

## SOBRE A REDUÇÃO DO DITONGO NASAL ÁTONO FINAL NO FALAR PELOTENSE

OLIVEIRA, Natália Lectzow de  
Universidade Federal de Pelotas

ALCÂNTARA, Cíntia da Costa  
Universidade Federal de Pelotas

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco a redução do ditongo nasal átono final em vocábulos nominais não-verbais, a saber, *homem* (*hom[ij]*), e verbais do tipo *falaram* (*falar[u]*), *sabiam* (*sabi[u]*), *cantam* (*cant[u]*), assunto bastante discutido na literatura do português do Brasil, e cujas evidências na fala de usuários do PB sinalizam para a relevância de um estudo como o ora proposto, que busca relacionar fatores de ordem linguística e extralinguística que corroborem os resultados de outros estudos que se têm desenvolvido sobre o tema.

A desnasalização em contexto átono é apresentada na literatura, (Battisti, 2002; Bopp da Silva, 2005; Schwindt & Bopp da Silva, 2009) como um fenômeno variável cujo aparecimento está condicionado por fatores linguísticos e extralinguísticos. Nesses estudos, que retratam parte do que se tem pesquisado sobre o assunto, observa-se que a redução do ditongo nasal átono é mais produtiva em nomes do que em verbos e, com respeito a esses, há uma gradação em termos de produtividade, ou seja, formas flexionadas em tempos do pretérito (cf. pretérito perfeito, pretérito imperfeito do indicativo) têm mais propensão a sofrer a redução do ditongo nasal do que tempos do não-pretérito (cf. presente do indicativo). Segundo Schwindt & Bopp da Silva (2009), uma das explicações para tal comportamento poderia estar no fato de vocábulos verbais fletidos nos tempos do pretérito serem menos propensos a sofrer neutralização, a exemplo de *falaram* -> *falar[u]*; *faziam* -> *fazi[u]* – formas nas quais a informação morfológica de número e pessoa não é perdida –, diferentemente de formas flexionadas em tempos do não-pretérito, como, por exemplo, *cantam* -> *cant[u]* – essa forma marca a informação morfológica de primeira pessoa ‘eu’ *cant[u]*, ainda que no presente caso esteja representando a forma reduzida de terceira pessoa ‘eles’ *cant[u]*, daí a neutralização.

A relevância do presente estudo consiste, pois, em integrar: (a) investigação sobre o funcionamento da organização interna do sistema do português brasileiro (PB); e (b) investigação sobre o uso da língua materna (LM) por falantes de uma dada comunidade de fala, o que poderá revelar possíveis tendências linguísticas dos usuários da língua.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este trabalho integra estudo maior cujo intento é analisar dados de fala de usuários do português brasileiro como língua materna, os quais integram a comunidade pelotense. O *corpus* ora apresentado constitui-se da análise de 12 (doze) entrevistas do VarX — Banco de Dados de Variação Linguística (UFPEl) — cujo critério seletivo foi a escolaridade dos entrevistados, tomando-se por base

ser tal fator relevante com respeito à variação linguística, ainda que não seja o único. Contudo, haja vista a etapa inicial deste estudo, não se pôde ainda avançar nesta etapa. Consideraram-se, consoante a literatura estudada, como possíveis fatores linguísticos condicionadores do fenômeno de redução do ditongo nasal átono em sílaba final de palavra: Classe de palavra, Segmento *onset* da sílaba portadora do ditongo nasal átono final e Contexto fonológico seguinte. Com respeito aos possíveis fatores extralinguísticos condicionantes desse fenômeno, o presente estudo atém-se unicamente ao fator Escolaridade; em etapa posterior, investigar-se-á também a faixa etária. Tal encaminhamento justifica-se pelo fato de a literatura apontar como sendo nível de escolaridade, assim como faixa etária, importantes variáveis a ser controladas.

Os mencionados fatores linguísticos e extralinguístico controlados no trabalho foram subdivididos em subfatores. Quanto às variáveis linguísticas, tem-se (i) *Segmento onset da sílaba do ditongo nasal átono final*: Consoante nasal (*tinham*), Consoante não-nasal posterior (*drogam*), Consoante não-nasal anterior (*falavam*) e Não existe (*fazi\_am*); (ii) *Contexto fonológico seguinte*: Vogal (*ignoraram\_les*), Consoante não-nasal posterior (*ficaram\_como*), Consoante não-nasal anterior (*tinham\_tempo*), Consoante nasal (*conversam\_muito*) e Pausa (*convidaram#*); (iii) *Classe de palavra*: Nome (*homem*), Forma verbal em pretérito (*pegaram, chamavam*) e Forma verbal em não-pretérito (*conversam*). Quanto à variável extralinguística, tem-se *Escolaridade*: Ensino Fundamental e Ensino Superior.

Os dados apresentados e discutidos foram submetidos ao programa computacional GoldVarb (versão 3.0b3). Tal aplicativo de análise multivariada permite que o analista tenha o conhecimento preciso dos fatores e grupos de fatores que contribuem para a ocorrência de fenômenos linguísticos variáveis, tal a redução do ditongo nasal átono final, na fala de utentes do PB moradores da cidade de Pelotas. Eis o que se pretende neste trabalho – apontar os possíveis fatores condicionadores do processo linguístico em estudo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da submissão dos dados ao GoldVarb resultaram, na ordem a seguir apresentada, as seguintes variáveis como favorecedoras da aplicação do processo de redução do ditongo nasal átono, qual seja: Contexto fonológico seguinte e Escolaridade. Foram descartados pelo programa os seguintes grupos de fatores: Classe de Palavra e Segmento *onset* da sílaba do ditongo nasal átono final.

Na Tabela 1, arrola-se a variável linguística selecionada pelo programa GoldVarb como favorecedora da aplicação do fenômeno em estudo.

TABELA 1 – Contexto fonológico seguinte

<b>Fatores</b>	<b>Aplic./Total</b>	<b>%</b>	<b>Peso Relativo</b>
Vogal ( <i>queriam_era</i> )	61/75	81,3	0.72
Cons. não-nas. post. ( <i>pegaram_com</i> )	11/22	50,0	0.28
Cons. não-nas. ant. ( <i>tinham_tempo</i> )	34/60	56,7	0.31
Cons. Nas. ( <i>drogam_mesmo</i> )	13/27	48,1	0.40
Pausa ( <i>entregaram#</i> )	25/36	69,4	0.45
<b>Total</b>	<b>144/220</b>	<b>65,5</b>	

*Input:* 0,69

*Significance:* 0.008

Pode-se verificar, na tabela, que o *input* de 0.69 determina o grande número de ocorrências da redução da nasalidade em sílaba átona final, o que é reforçado pela *significance* ou margem de erro, a qual é baixíssima (0.008), o que qualifica o presente dado como altamente confiável sob o prisma estatístico, ou seja, permite a utilização estatisticamente confiável desse dado. Verifica-se ainda que, quanto ao contexto fonológico seguinte, o fator ‘vogal’ foi selecionado pelo programa como o único favorecedor da aplicação do processo de desnasalização, dentre os cinco fatores arrolados. Por sua vez, o fator ‘consoante não-nasal posterior’ foi aquele que se apresentou como o que mais inibe a aplicação da redução, o que pode ser depreendido do peso relativo (0.28).

Com respeito à variável extralinguística controlada, é necessário esclarecer que foram transcritos, até o momento da elaboração deste trabalho, dados de sete informantes de escolaridade baixa e cinco de informantes de escolaridade alta. Os resultados apresentados são, portanto, parciais, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Escolaridade

<b>Fator</b>	<b>Aplic./Total</b>	<b>%</b>	<b>Peso Relativo</b>
Ensino fundamental	134/165	81,2	0.68
Ensino superior	10/55	18,2	0.09
<b>Total</b>	<b>144/220</b>	<b>65,5</b>	

*Input:* 0,69

*Significance:* 0.008

Observa-se que o número total de ocorrências de contextos passíveis de ser reduzidos, nos dados de informantes cuja escolaridade é baixa, é bastante elevado, se comparados àqueles dos informantes de escolaridade alta; não obstante, há, de um lado, dados de sete informantes de baixa escolaridade e, de outro, dados de cinco informantes de alta escolaridade, o que, em virtude de o número ser pouco díspare, parece apontar para uma tendência já sinalizada na literatura, a saber, tal fenômeno variável ocorrer mais vezes na fala de informantes de pouca escolaridade, mostrado pelo peso relativo de 0.68 cujo papel é assinalar tal fator como favorecedor da aplicação da redução, diferentemente do que se passa com os dados estatísticos de informantes com escolaridade mais alta. Neste caso, o peso relativo ou probabilidade de o fenômeno de redução ocorrer é baixíssimo (0.09), o que destaca o fator ‘ensino superior’ como inibidor da aplicação da redução. Essas informações vão ao encontro do que afirma a literatura com respeito ao nível de escolaridade desempenhar um relevante aspecto para a maior ocorrência do processo da redução da nasalidade átona final em dados de informantes com pouca escolaridade, comparativamente àqueles de escolaridade alta.

Quanto às demais variáveis submetidas à análise estatística, particularmente quanto à variável ‘classe de palavra’, surpreende o fato de ter sido descartada, uma vez que a literatura apresenta tal fator como relevante para a aplicação da redução. Nomes estariam mais propensos à redução, em virtude de não haver perda de informação morfológica, diferentemente dos verbos, os quais, ainda que possam ser divididos segundo o tipo de flexão que apresentam, são menos favorecedores da desnasalização, principalmente verbos cujas formas flexionadas poderiam implicar perda de informação morfológica de número e

pessoa, diferentemente daquelas em que tal perda não é passível de ocorrer. A postulação dos subfatores 'forma verbal em pretérito' e 'forma verbal em não-pretérito' foi motivada pela discrepância encontrada nos dados com respeito ao número de verbos (212 ocorrências) e nomes (8 ocorrências), a exemplo do que ocorreu com os dados de Battisti (2002) e, assim como ela, decidiu-se reorganizar os dados estudados, diferentemente do que se havia esboçado inicialmente, mas que sofreu modificação justamente por acreditar-se que a organização escolhida (pretérito *versus* não-pretérito) poderia ser mais esclarecedora, o que, não obstante, não ocorreu.

#### 4 CONCLUSÕES

Tecem-se, por fim, alguns comentários sobre os resultados apresentados nesta pesquisa acerca da redução da nasalidade em contexto átono final no falar pelotense. No que se refere à variável linguística 'Contexto fonológico seguinte', tem-se que a presença de uma vogal na posição seguinte ao ditongo nasal desempenha um papel significativo para o processo de redução de nasalidade em sílaba átona final. Seria interessante observar, em uma próxima etapa do trabalho, se a tonicidade do contexto seguinte é relevante para que isso ocorra, contudo, todos os demais contextos que não se apresentaram como favorecedores são iniciados por consoante, salvo o que se trata de 'pausa'. Pretende-se, pois, investigar esses aspectos posteriormente. Quanto à variável extralinguística 'escolaridade', embora os dados discutidos sejam ainda reduzidos, pode-se fazer alusão à 'tendência' confirmada na literatura que a redução variável tende a ser mais favorecida na produção de informantes de baixa escolaridade, ao passo que, na fala daqueles com escolaridade mais alta, parece ser inibida. Eis um ponto que merece também ser mais explorado, paralelamente ao fator 'faixa etária', na próxima etapa deste trabalho inicial de descrição e análise de fenômeno variável do PB, detectado no falar pelotense.

#### 5 REFERÊNCIAS

- BATTISTI, Elisa. A redução dos ditongos nasais átonos. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia (Orgs.) **Fonologia e variação: recortes do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. Capítulo 5, p.183-202.
- BOPP DA SILVA, Taís. **A redução da nasalidade em ditongos de sílaba átona em final de vocábulo entre falantes bilíngues e monolíngues do Rio Grande do Sul**. 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística). UFRGS, Porto Alegre, 2005.
- SCHWINDT, Luís C.; BOPP DA SILVA, Taís. Panorama da Redução da Nasalidade em Ditongos Átonos Finais no Português do Sul do Brasil. In: BISOL, Leda; Collischonn, Gisela (Orgs.) **Português do sul do Brasil: variação fonológica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Capítulo 1, p.13-33.